

## Contribuição da Aerofotogrametria na Pesquisa dos Sambaquis de Vitória (Espírito Santo) \*

E. SALLES CUNHA  
Da UFE do Rio de Janeiro

Objetiva o presente trabalho, com a apresentação de fatos concretos, exaltar aspectos da importância das fotografias aéreas em estudos de arqueologia, visando à localização, morfologia e aspectos particulares de certas jazidas.

Os estudos gravitarão em torno dos sambaquis de Vitória (Espírito Santo), descobertos em 1958, pelo autor, e posteriormente pesquisados com objetivos vários (especialmente de antropologia física, exaltando particularmente aspectos de paleopatologia alvéolo-dentária).

A existência de sambaquis na costa do Espírito Santo é de conhecimento antigo, tendo sido registrada por AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE, na primeira metade do século passado, e por HARTT (1870), nas suas andanças geológicas pelo litoral daquele Estado.

Havia referências, também, particularizadas de sambaquis em Vitória, o que foi, marcadamente, consignado com a descoberta de um, em 1936, em um mangue da cidade, e referido por MEYER FERREIRA (1936), OTHON LEONARDOS (1938), ANTÔNIO SERRANO (1940), ALBERTO LAMEGO (1946), EMÍLIO WILLENS e EGON SCHADEN (1951), em publicações diversas.

Esse sambaqui foi completamente revolvido por mãos leigas (após discreta pesquisa), na procura de tesouro jesuíta.

Em 1958, em visita à capital capixaba, desejamos ver, com finalidade científica, essa jazida. Fomos informados, então, que o guia para tal excursão, já era falecido, que o sambaqui estava praticamente destruído, e os seus restos perdidos, "no labirinto dos mangues" (sic).

Buscando, posteriormente, colaboração do Prof. ROBERTO VIANNA, Diretor do Saneamento, foi a jazida localizada, por fotografia aérea, permitindo, delinear-lhe a forma, e visitá-la então.

A fotografia aérea do local mostrava mais, que em meio de manguezal próximo, havia outro pormenor que poderia ser sambaqui. Transpondo tal mangue e atravessando a vau um dos braços do canal Norte, pudemos descobrir outra jazida, conhecida pelos pescadores locais, de carangejos, como ilha do Limão.

Dêste ponto inicial de pesquisa foi possível descobrir mais doze jazidas, tipo sambaqui, tôdas elas mostrando as suas características nas fotografias aéreas da região.

Foram os sambaquis conhecidos por: ilha do Felix, ilha do Limão, ilha do Fumo, ilha da Margarida, Mirim 1.º, Mirim 2.º, do Pau Sêco, do Joá, dos Gravatás, do Capão, das Lajes, da Quixabeira, das Aroeiras, do Ananás. Há diversos trabalhos por nós publicados referentes a essas jazidas e sobre o material nelas encontrado. Todos os sambaquis eram circulares e com forma de calotas.

\* Apresentado ao II Simpósio sobre Fotografias Aéreas, realizado na Guanabara, em agosto de 1965.

Só foi possível amplo trabalho científico, de anos de labor, graças à colaboração da aerofotogrametria, ressaltando bem a sua importância para as pesquisas arqueológicas.

Também os mapas dos sambaquis referidos foram calcados nas fotografias aéreas.

Trazendo a experiência por nós adquirida em Vitória, para estudos no Rio de Janeiro, foi possível, em Estado, em que se afirmava não haver mais sam-

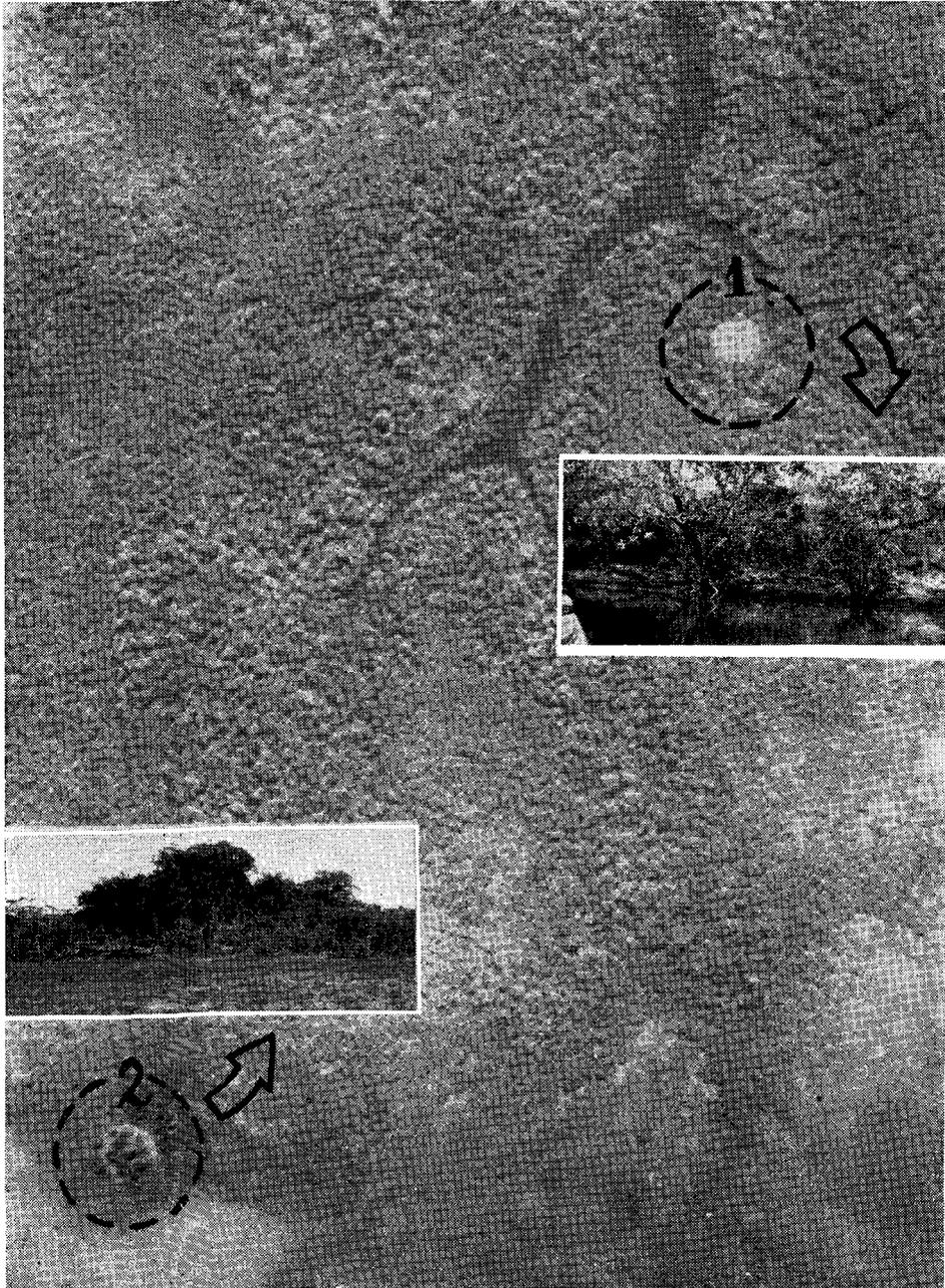


Fig. 1 — Aspectos da fotografia aérea e terrestre dos sambaquis: 1 — Ilha do Félix; 2 — Ilha do Limão (observar o halo branco tanto na fotografia aérea, como na terrestre).

baquis, descobriremos e estudar cerca de trinta e duas jazidas, na quase totalidade sambaquis, conforme se vê no n.º 1 da *Revista Brasileira de Geografia*, dêste ano.

Este assunto, aqui resumido, deverá ser convenientemente desenvolvido, com apresentação de fotografias aéreas, mapas e diapositivos dos estudos realizados.



Fig. 2 — Fotografia aérea dos sambaquis de Vitória: — 3 — do Pau Sêco; 4 — do Gravatá; 5 — do Juú; 6 — do Capão; 7 — das Lajes; 8 — da Quixabeira; 9 — das Aroeiras.